



PROJETO - VISITA A LONDRES

MAGUSTO EDUCAÇÃO ESPECIAL VIVE A TRADIÇÃO



RECEÇÃO AO ALUNO

ÍNDICE

Editorial	2
Receção ao aluno	3
Comemorações, Projetos e Atividades	4-12
À Descoberta de Portugal	13-15
História	16
Reflexões	17-18
Ambiente	19
Patrocínios	20



Aqui temos uma vez mais a revista da nossa Comunidade Educativa a dar conta de projetos e atividades desenvolvidas nos nossos jardins de infância e escolas, testemunhos da sua vitalidade e criatividade.

Queria neste espaço proceder a uma reflexão daquelas que são as principais preocupações com que se debate a nossa comunidade educativa, uma reflexão entre muitas que certamente contribuem para uma melhor perceção da realidade e sobre as formas de lidar com essa realidade.

Naturalmente que para muitas das nossas crianças e alunos, adolescentes, jovens, encarregados de educação, pais e professores, a escola está perfeitamente incorporada nas suas vivências diárias e evolui ano após ano num percurso formativo ascendente e na construção de um projeto de vida, partilhado por todos.

Nos antípodas desta bem conseguida realidade, coexistem na nossa estrutura educativa alunos que eu descreveria como um paralelo com a Física vivenciando os efeitos duma força centrífuga que os impele do centro para a periferia; do centro onde a Educação e Formação acontecem, do centro onde a integração comunitária e social se faz para uma periferia onde a preparação escolar básica não se faz e onde prolifera a desatenção, desregramento, a afirmação pela negativa e por último a exclusão social.

Como surge, germina, se desenvolve e domina este tipo de postura/atividade que atinge uma faixa de crianças e adolescentes que frequentam o sistema educativo e só não o abandonam porque alguma pressão institucional impede que tal aconteça?

Para além das causas genéticas existem razões ambientais que motivam tais desintegrações escolares e sociais. Ambas as causas merecem a maior atenção; para as primeiras o agrupamento tem uma larga tradição integradora e inclusiva mas para as segundas, com raízes ambientais profundas, apesar do enorme e louvável esforço dos profissionais, a terapia é pouco conseguida. Pouco conseguida porque a família, célula primordial da sociedade, não revelou os necessários requisitos para dotar as crianças de competências sociais básicas, com impacto nos valores e atitudes e, nalguns casos, não raros, não providenciam mesmo as necessidades mais básicas como o sustento. Daí o provérbio popular de “ casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão”!

Face a este panorama, as instituições que atuam nas áreas educativa e social, entre as quais a escola se inclui, tentam substituir-se à família, nalguns casos não o conseguindo quer na satisfação de tais necessidades básicas, quer no reforço de competências sociais a nível das atitudes e valores.

A passagem gradual destas crianças a adolescentes e sua progressão no sistema de ensino, com debilidades nas aprendizagens e nas competências sociais, vão trazendo à tona episódios de desintegração em alguns casos com manifestações de violência, dentro da sala de aula e em espaços de convívio fazendo perigar o normal funcionamento das atividades escolares e a saudável e respeitosa convivência.

Apesar do inestimável contributo de docentes, funcionários, EMAA, psicólogos, CPCJ e Segurança Social nem sempre se consegue atenuar os casos de inadaptação e rejeição à escola, perpetuando-se nas atuais gerações situações de insucesso e abandono escolar já vivenciadas pelos pais destes alunos.

Deixo aqui o meu público testemunho de agradecimento a todos quantos no seu dia a dia dão o seu melhor pela educação e formação das nossas crianças e jovens acreditando que a sua ação pedagógica firme e o seu afeto podem fazer a diferença na vida de cada um dos nossos alunos, mas não se peça à escola que colmate todas as insuficiências da sociedade face ao que muitas vezes não foi nem é feito, quer a montante quer a jusante do afloramento na escola destes epifenómenos de desajustamento social.

Termino com palavras de esperança:

Não tomemos a floresta pela árvore. Assim, queria deixar aqui a minha palavra de apreço aos nossos muitos, bons e aplicados alunos, às famílias funcionais que continuam a investir nos seus filhos porque acreditam que esse é o único modo de os prepararem para a vida, assumindo o papel que deles se espera como progenitores e modelos para as novas gerações.

Aproximamo-nos do fim do 1º período letivo, tempo de balanço e reflexão, sabendo que temos hoje que preparar o amanhã e o caminho se faz caminhando, de preferência bem.

Boas Festas a Todos

Luís Mendes

A VOZ DOS ALUNOS



A Voz dos Alunos A Voz da Comunidade Educativa

Mais um ano letivo! Um ano que se pretende rico e profícuo...

Como elementos integrantes da comunidade educativa é nosso objetivo dar voz a todos os membros que dela fazem parte, através da publicação/publicitação de

atividades, de eventos que a tornam dinâmica e de artigos referentes a temáticas que julgamos pertinentes.

Contamos com a colaboração de todos!

Um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

O Clube de Jornalismo

FICHA TÉCNICA

Revista Escolar - Edição nº 22

Dezembro 2017 - Periodicidade: trimestral

Propriedade: Agrupamento de Escolas do Cadaval

Direção: Graça Ochseberg

Colaboradores: Clube de Jornalismo: Ana Nobre (6ºC), Carolina Silva (5ºB), Daniela Santos (5ºB), Fernando Pereira, Graça Ochseberg, Olga Correia.

Outros colaboradores: Ana Cristina Júdice, Celeste Ramalho, Célia Batista, Celina Domingues (Bibliotecária EB1/JI do Cadaval), Daniela Delgado (10ºA), Dina Vicente, Educação Especial e alunos do grupo CEI-A, Fátima Paz (Câmara Municipal do Cadaval), Grupos disciplinares (200, 280, 330, 430, 530, Educação Musical e Espanhol), Helena Prieto (Bibliotecária EBS do Cadaval), Inês Santos (12ºB), Laura Simões (12ºB), Luís Mendes (Direção do AEC), Maria Silvestre (12º), Micaela Amim, Santiago Duarte (5ºA), Turmas 7ºA e 9ºA.

Coordenação Editorial: Graça Ochseberg

Redação: Clube de Jornalismo, Graça Ochseberg, Olga Correia,

Revisão: Graça Ochseberg e Olga Correia

Grafismo e Paginação: Fernando Pereira

As sugestões e artigos deverão ser encaminhados para o

mail: jornal@agrupcadaval.com



RECEÇÃO AO ALUNO

No dia 13 de setembro começou mais um ano. Eram 8:30 da manhã! Todos os alunos estavam reunidos com os respetivos Diretores de Turma, nas salas que lhes foram indicadas.

Com os 5ºs anos foi feita uma breve apresentação e demonstração de como é a escola e como funciona. De seguida todas as turmas se dirigiram ao Pavilhão para a entrega dos prémios de mérito e valor escolar.

E é agora que me pergunto: por que é que somente os alunos do secundário é que foram reconhecidos? No meu ponto de vista todos temos o mesmo valor na escola, pois a partir do momento em que pertencemos à Escola Básica e Secundária do Cadaval temos os mesmos deveres e direitos! Claro que cada um em seu ano mas somos todos alunos. Os mais pequenos que estão nos quadros estão porque se esforçaram e trabalharam para o conseguir! Acho que se torna desmotivante para todos.

Ana Nobre - Clube de Jornalismo

Prémio de Mérito Escolar Municipal no ano de 2016/2017 **9º Ano**

1. Maria Faria Nunes, nº 16 - Turma B
2. Tomás Mendes Calado Duarte Pedro, nº 23 - Turma D
3. Beatriz Nobre Azevedo, nº 4 - Turma B

12º Ano

1. Cristiano Henriques Almendra Sequeira Barardo, nº 9 - Turma A
2. José Manuel Leitão da Silva Santos, nº 16 - Turma A
3. Adriana Oliveira Lucas, nº 1 - Turma A

Prémio Caixa Crédito Agrícola 2016/2017

Posição	Nome	Nº	Turma	Português		Matemática	
				CFD	CE	CFD	CE
1	Cristiano Henriques Almendra Sequeira Barardo	9	12º A	19	175		
2	Maria Adelaide Catarino Casquinha	20	12º A	18	158		
3	Beatriz Coelho Martins	4	12º A	16	160		
1	Adriana Oliveira Lucas	1	12º A			19	180
2	José Manuel Leitão da Silva Santos	16	12º A			19	175
3	Cristiano Henriques Almendra Sequeira Barardo	9	12º A			17	146

OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL CURSOS PROFISIONAIS:

- Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes**
- Técnico de Restaurante / Bar**
- Técnico de Comércio / Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos—3º ano**
- EFA—Secundário—Tipo A**



Dia Mundial da Música e do Idoso em Alguber

No dia 2 de outubro, as crianças da EB1 e JI de Alguber receberam no seu estabelecimento de ensino um grupo de idosos do Centro Social e Paroquial de Alguber, assinalando, deste modo, a comemoração do Dia Mundial da Música e do Idoso.

As crianças cantaram para os idosos algumas canções de outono e os idosos retribuíram o gesto com uma caixinha de doces para todos os alunos. Seguiu-se um momento de convívio e uma visita guiada ao estabelecimento.

Estes momentos proporcionaram uma ligação mais estreita entre gerações e reforçaram os laços com a Comunidade Local.



As docentes Célia Baptista, Dina Vicente, Maria Celeste Ramalho

Workshop com Dave Tucker

Dia 6 de novembro a nossa escola teve o prazer de receber o consultor linguístico e pedagógico do livro de 5º ano «High Five», a convite da coordenadora do grupo de Inglês, a professora Graça Branco.

O workshop teve como tema «My Body» (Meu Corpo). Envolveu um powerpoint e um texto com a celebridade Shawn Mendez. Fez-se um trabalho em grupo para o caracterizar.

Dave dividiu os alunos em dois grupos para responderem a perguntas sobre o tema.

Foi um workshop muito divertido, pois Dave tem um imenso sentido de humor, além da simpatia. O que temos a dizer?

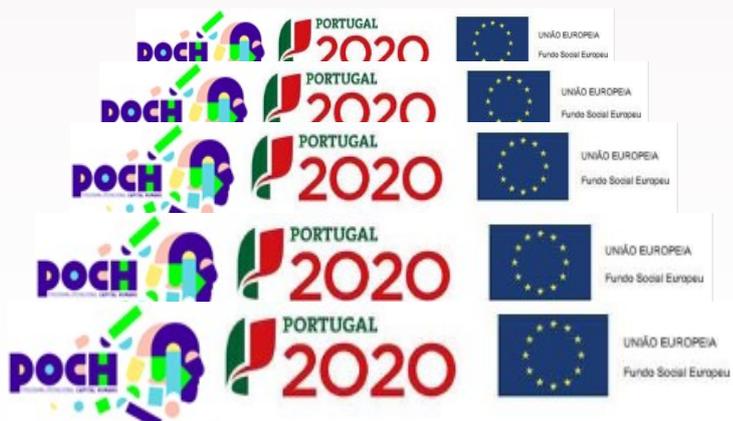


- Obrigada e volte sempre!

Daniela Santos (5ºB)

OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL CURSOS PROFISIONAIS:

- Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes**
- Técnico de Restaurante / Bar**
- Técnico de Comércio / Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos—3º ano**
- EFA—Secundário—Tipo A**



O sonho que se tornou um benefício para todos!

Nestas férias um sonho de alguns alunos da nossa escola tornou-se realidade, deixando mais diversificada a diversão da população jovem do Cadaval.

No âmbito do projeto do Skate Park, a turma do 9º A entrevistou Gonçalo Azevedo, Lourenço Silva e Micael Tito, três dos jovens mais influentes para a concretização deste projeto.

Como surgiu a ideia para este projeto?

Micael - Já há cinco anos que andávamos a insistir nesta ideia e a contactar vários presidentes de Câmara do concelho do Cadaval. Finalmente esta Câmara sugeriu fazermos um projeto e nós tivemos muito gosto em fazê-lo.

No decorrer da implementação deste projeto encontraram alguma dificuldade?

Micael - Não. Tivemos de fazer o projeto, apresentar as medidas e isso tudo...

Foi difícil fazer tudo isso?

Micael - Mais ou menos, foi uma questão de tempo e de ter paciência.

A concretização final deste projeto foi ao encontro das vossas expectativas?

Micael - Foi um sonho que realizámos. Só faltou uma pequena coisa que estava no projeto.

Gonçalo - Sim, foi. Para a terra que nós somos acho que o Skate Park está muito bom, está bastante grande e acho que ficou dentro das nossas expectativas.

Como é que se sentiram ao ver todo este trabalho, o vosso sonho, realizado?

Lourenço - Sentimos um sonho tornado realidade, já andávamos a batalhar há muito tempo por um Skate Park, quando o vimos construído ficámos mesmo muito felizes!

Já receberam alguma reação ou opinião da sociedade acerca deste projeto?

Lourenço - Sim, já recebemos. Todos os nossos amigos que andam de skate ou BMX, seja daqui do Cadaval ou mesmo do Oeste, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Santa Cruz e até Lisboa, elogiaram o Park. Dizem que é pequeno comparado com o de Torres Vedras ou Caldas da Rainha, mas que é um Park cinco estrelas

com “cabeça, tronco e membros”. É referenciado como um Park para os iniciantes começarem a praticar tanto o skate como BMX ou até mesmo patins.

Qual é a mensagem que gostavam de transmitir a todos os jovens que têm um sonho?

Micael - Se querem seguir o sonho que sigam...

Gonçalo - Pelo nosso exemplo, podemos concluir que podemos sempre lutar por aquilo que queremos, podemos conquistar sempre.

E achas que alguém que tem um sonho também tem de lutar por ele?

Gonçalo - Claro, sem dúvida.

E desistir?

Micael - Isso não existe.



Gonçalo - Nunca.

E a nível pessoal foi bom concretizar este sonho?

Gonçalo - Sim, acho

que foi um objetivo que realizei.

9ºA



ELEIÇÕES PARA A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Desde o dia 20 de novembro a escola Básica e Secundária do Cadaval tem estado em campanha para eleger a nova associação de estudantes.

Apresentaram-se como candidatas a lista S, de super-herói, e a lista Banana.

A lista S usou como entretenimento a música, a dança e a distribuição de doces, enquanto a lista Banana usou skates, bolas, balizas para jogar à bola, doces, música e dança. Como é normal, cada lista tem o seu lema: lista Banana “Sai da casca, vota Banana” e “Tal como os macacos gostam de bananas nós gostamos de vocês”; lista S “Tu és a Super força que nos vai fazer vencer”.

Foram três dias muito animados e dinâmicos.

A lista vencedora foi a B.

Os meus parabéns e um bom trabalho ao longo do ano.

Ana Nobre (6ºC)

Escola Secundária do Cadaval
2017-2018
Ensino Secundário Regular
Cursos Científico Humanísticos

**Línguas e Humanidades
Ciências e Tecnologias**

INFORMA-TE!

OUTUBRO - MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES O MIBE NA BE DO 1º CICLO E PRÉ-ESCOLAR DO CADAVAL



Celebrou-se este mês com grande alegria e diversas atividades, no âmbito da Rede Concelhia de Bibliotecas do Cadaval, sempre tendo em vista os objetivos da promoção do livro e do gosto pela leitura junto das nossas crianças.

Com o apoio da CMC e BMC, os alunos da EB1/JI do Cadaval desfrutaram de animados encontros com a escritora Manuela Ribeiro, nos quais a autora lhes apresentou as suas obras *Versos para Meninos que comem sempre a Sopa Toda*, *Castanho e Branco* e outras, e respondeu às pequenas entrevistas que os mais crescidos lhe fizeram.



A mesma autora visitará também as restantes EB1 e JI do nosso Agrupamento, nos dias 6 e 7 de Novembro.



No dia 23, Dia Internacional das BE, recebemos na BMC as animadas sessões do autor Carlos Canhoto, autor de obras do PNL, tais como *Barbatanar nas cores do Arco-Íris*, *Serei uma plantinha daninha?*, *A minha avó Felicidade* e outras, de grande interesse para as crianças do 1º ciclo, Pré-Escolar e Unidade de A. à Multideficiência.

No dia 24, os alunos do 4º ano da EB1 de Chão do Sapo viveram uma experiência cultural muitíssimo interessante, participando numa oficina de mediação de leitura do Folio Educa, em Óbidos, dinamizada por Miguel Horta.



Para terminar este mês tão especialmente dedicado à leitura, cheio de divertidas Horas do Conto e oficinas de escrita criativa, na BE2 e noutras escolas, leituras do projeto “Os maiores lêem aos mais pequenos”,... tivemos também, no dia 31, na nossa BE, divertidas Horas do Conto, dedicadas ao tema do Halloween, com a *Bruxa Mimi*, dinamizadas pela E. Educação Sofia Lima.



Gira Gira vai à Escola, na EB1/JI do Cadaval e no JI do Peral

Com *O Pássaro da Alma*, na EB1 da Murteira



Foi a grande festa do MIBE na BE2 do nosso Agrupamento!

A PB, Celina Domingues
e a Ed. Ana Cristina Júdice

Dia Universal dos Direitos da Criança

20 de Novembro

Para assinalar este dia, procuramos ilustrar os direitos seleccionados com pinturas de artistas famosos como Pieter Bruegel, o Velho, François Boucher, Berthe Morisot, Claude Monet, entre outros.

Deixamos o desafio de descobrir a que direitos se referem as



pinturas seleccionadas (1).

(1)Nota: Consulta o painel informativo na Biblioteca para descobrires a solução.

Biblioteca escolar

Direitos das crianças

Educação; casa digna; brincar; proteção contra abuso e negligência; ar puro; alimentação saudável e nutritiva; água potável; oportunidade para exercer a sua própria língua, cultura e religião; cuidados de saúde; oportunidade de partilhar opiniões; tratamento justo e não discriminativo.

Chamando a atenção em especial para duas pinturas - **Os censos de Belém**, de Pieter Bruegel, o Velho e **O pequeno almoço**, de François Boucher, iremos ver como a forma de ver as crianças foi evoluindo ao longo dos tempos na Europa.

Quando Bruegel pintou este quadro, as crianças não tinham estatuto ou direitos especiais. Se repararmos no pormenor que aqui se apresenta, observamos as crianças a brincar com objetos do dia-a-dia do mundo dos adultos que elas adaptam para as suas brincadeiras de inverno num lago gelado, dando-lhes novas funções: assim, um banco de três pernas e cestas de verga transformam-se em trenós para deslizar no gelo.



De facto, nesta altura não era comum as crianças terem brinquedos especialmente feitos para elas, nem tão pouco vestuário específico. A moda infantil ainda não tinha sido inventada. As crianças estão vestidas da mesma forma que os adultos. O seu vestuário apresenta apenas a variante adaptada ao tamanho das crianças. Elas são como adultos em miniatura e esperava-se que a partir dos 5 anos trabalhassem nos campos ou em casa. Poucas iam à escola ou recebiam uma educação formal. O direito à educação e o direito a brincar, mesmo nos nossos dias, continuam a não ser universais.

O pequeno almoço, de François Boucher (séc. XVIII) revela uma nova mentalidade que considera o direito das crianças de crescerem junto da sua família, o que era bastante inovador para a época, tendo em conta que as crianças das famílias abastadas eram normalmente criadas por amas de leite e mais tarde enviadas para conventos (raparigas) ou colégios (rapazes) até à idade adulta ou educadas em casa por tutores. Esta pintura representa o direito à família e a viver numa casa digna e apresenta, pela primeira vez, o conceito de família nuclear.

Olhando mais de perto a pintura, observamos que ambas as crianças estão vestidas de forma semelhante, parecendo duas meninas quando, na realidade, se trata de uma menina e de um menino. Não havia distinção no vestuário dos rapazes e raparigas até mais ou menos aos 5 anos. Todos vestiam vestidos. Contudo, nesta pintura, observamos que as crianças já têm brinquedos – objetos especialmente feitos para elas.

Observando melhor a criança em primeiro plano, damos conta de que o seu vestido tem umas rédeas nas costas. Não são para a proteger, mas sim para impedir que gatinhe, comportamento que era considerado “animalesco”. A educação das crianças era severa e qualquer comportamento semelhante ao de animais era rápida e totalmente erradicado.

As crianças pequenas não eram consideradas como pessoas. Acreditava-se que elas estavam mais perto dos animais e à mercê do Diabo, sendo que apenas uma educação rígida as poderia tornar seres humanos e bons cristãos.

Uma grande alteração na mentalidade da época consubstancia-se no ensaio de Rousseau sobre a educação das crianças, “*Émile*”, publicado em 1762, onde o seu autor argumenta que as mães devem amamentar os filhos e que a estes deve ser permitido que se desenvolvam livremente junto dos seus pais.

BIBLIOGRAFIA: HAGEN, Rose Marie e Hagen Rainer – Pieter Bruegel, the Elder: The Census in Bethlehem, 1566: A village in Winter. In *What Great Paintings Say: From the Bayeux Tapestry to Diego Rivera*, London Taschen, 2009, Vol.I p.272-277;

HAGEN, Rose Marie e Hagen Rainer – François Boucher: The Breakfast, 1739: The birth of the nuclear family. In *What Great Paintings Say: From the Bayeux Tapestry to Diego Rivera*, London Taschen, 2009, Vol.II p.447-451.

Biblioteca escolar

Livros em destaque – Leituras e literacias



Num contexto cada vez mais internético e frenético, tempo para ler livros parece coisa do passado ou um luxo reservado só para alguns. No entanto, a leitura está no cerne da aprendizagem e da VIDA, embora muitas vezes nos pareça diluída nas suas múltiplas funções e contextos.

Há muitos tipos de leitura para além da leitura para estudar, para aprender, para memorizar... há a leitura por prazer. E, formar leitores, desenvolver o gosto e a necessidade da leitura pelo prazer de simplesmente LER, tem sido a aposta deste ano.

Iniciamos este projeto com a divulgação de “ **Um livro para os meus pais**”, uma oportunidade de levar os livros da BE até à família, sendo os alunos intermediários e catalisadores de leitura.

“**As sugestões de leitura**” do agrado dos alunos. Sugestões de alunos para alunos, que todos os meses se atualizam, divulgando assim o fundo documental, numa constante revelação de gostos e preferências.

Livros em destaque é uma nova atividade que visa destacar um livro em especial. Um aluno fica responsável pela seleção e justificação da sua escolha escrevendo um pequeno texto. Este é exposto em destaque à entrada da biblioteca.

Conscientes de que a língua inglesa tem cada vez mais um peso decisivo num eventual futuro profissional dos nossos jovens e de que já há escolas e universidades em que o ensino é ministrado nesta língua, iniciámos no mês de novembro um conjunto de sugestões de leitura em Inglês – **ENGLISH for you**. No nosso fundo documental, temos disponível um conjunto razoável de livros graduados para o desenvolvimento da capacidade de leitura.

Procuramos levar a leitura para a sala de aula com duas atividades **Leituras Partilhadas** em

que os alunos mais crescidos foram ler um conto ou um poema a uma turma de “mais pequenos” e **Pause to read**, uma atividade de 10 minutos de leitura.

A literacia literária anda muitas vezes ligada à literacia visual. Pretendemos desenvolver algumas noções básicas de literacia visual com a atividade **Um ilustrador na Mala**, concretizada em conjunto com a docente Elizabete Cardoso e a sua

turma do 6º A, numa aula diferente. Nesta atividade selecionámos Danuta Wojciechowska, ilustradora bem representada no fundo documental da BE.

A edição seguinte é um autor na mala e selecionámos José Saramago. Esta atividade pretende chamar a atenção para as obras existentes na biblioteca e em particular para as obras da educação literária.

Na receção aos alunos do 5º ano –

Detectives na floresta dos livros, pretendemos criar empatia com este espaço e com a multiplicidade de serviços, em particular com a leitura em presença ou domiciliária. Assim, os nossos detetives foram à descoberta de um livro que gostariam de ler para fazer a sua sugestão de leitura e empréstimo.

AMIGOS DA BIBLIOTECA

O nosso fundo documental tem crescido com as doações de vários professores, aos quais a biblioteca muito agradece a generosidade:

João Ferreira, Jorge Guerreiro, Marlene Veloso, Teresa Leal, Isabel Pereira, Helena Prieto e ainda a dr.ª Mafalda Ramos.

NOVA MASCOTE DA BECA

Aquando da receção dos alunos do 5º ano, estes elegeram duas mascotes para a BECA – O esquilo e a tartaruga, ambos ilustrações da autoria de Danuta Wojciechowska. Estas mascotes constam nos marcadores de livros que são oferecidos aos alunos, para que estes marquem as páginas dos livros sem os estragar.



NOVO PROJECTO DE DESIGN GRÁFICO DA BECA

A BECA (Biblioteca Escolar do Cadaval) apresentou este período escolar o seu novo site, resultado do projeto de design gráfico da autoria do aluno Diogo Nobre (9º A).

A estrutura do site está pensada de modo a facilitar a navegação do utilizador.

Neste site pode-se encontrar notícias, documentos de apoio à literacia da informação e literacia dos média, guias de apoio ao utilizador e ainda, na secção "Ler Digital", ligações para bibliotecas digitais e sites onde se pode encontrar livros grátis para descarregar ou ler online.

Para aceder ao novo site basta utilizar o QR code ao lado (Para usar o QR code basta instalar a aplicação "QR code reader" no telemóvel e capturar o QR code) ou inserir o link biblioescolarcadaval.wixsite.com/beca no seu motor de busca.



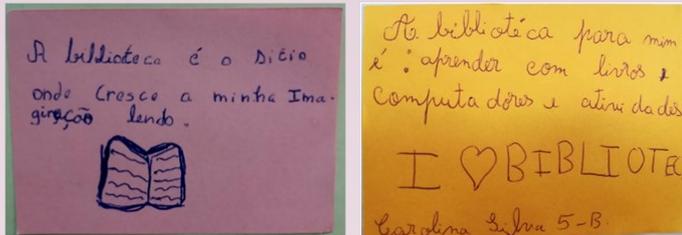
A Biblioteca Escolar

O DIA INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES - 23 de Outubro

A celebrar este dia, elaboramos um painel de respostas – **O que é a biblioteca?**, exposto à entrada da BE. Lançamos o desafio de os alunos numa palavra ou frase explicarem a sua visão pessoal sobre a importância da biblioteca. Este painel continua “ativo” e já tem muitas respostas interessantes:

A biblioteca como um lugar mágico que nos transporta para outros mundos;

A biblioteca como lugar de cultura;



A biblioteca como lugar de prazer, lazer e convívio.

Também convidámos alguns alunos a realizar uma pequena entrevista. Partilhamos aqui algumas respostas.

O QUE É PARA TI A BIBLIOTECA?

A Biblioteca Escolar, para mim, é um local de estudo onde se pode fazer diversas coisas, desde ler, estudar, ver filmes, estar no computador e até um local de convívio.

MARIA CRUZ, n.º10, 9.º B

O QUE É MAIS IMPORTANTE E ÚTIL HAVER NA BIBLIOTECA ESCOLAR?

Mais livros, pois há livros que eu e outros alunos gostaríamos de ler e não existem na biblioteca escolar. Também poderia haver mais fones e computadores, mas, para isso, era preciso a colaboração de todos os alunos. Coisa que não tem acontecido.

MARIANA MARIANO, n.º18, 8.º A

O QUE MAIS GOSTAS DE FAZER NA TUA BIBLIOTECA?

O que eu mais gosto de fazer na minha biblioteca escolar é ler livros, estar a trabalhar nos computadores e participar nestas pequenas atividades.

Catarina Vieira, n.º2 – 9.º B

O QUE GOSTARIAS QUE HOUVESSE OU SE FIZESSE NESTE ESPAÇO?

Gostaria que houvesse mais computadores com Wi-Fi mais rápidos para trabalhar e que no horário de almoço a BE não fechasse e tivesse mais professores envolvidos.

GUILHERME GABRIEL - 9.º A

Podia haver um pouco de teatro onde convidassem alunos para o fazer.

CATARINA VIEIRA, n.º2 – 9.º B

NA ESCALA DE 1 A 10, COMO CLASSIFICAS A BE?

Classifico com 8, pois a BE até pode ter mais coisas boas, mas, se fecha quando estou nos intervalos de almoço, não posso estudar e ler nesse meio tempo.

UM PRESENTE DE NATAL PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR DO CADAVAL

No dia 28 de novembro, a Biblioteca Escolar do Cadaval recebeu um GRANDE presente de livros, doação de Mafalda Ramos que por intermédio do nosso colega Jorge Guerreiro no-los fez chegar.

Agradecemos esta fantástica oferta que muito vem enriquecer o nosso fundo documental com obras de excelente qualidade das quais destaco as *Fábulas de La Fontaine*, ilustrado com as gravuras de Gustave Duré, uma preciosidade; *História da Europa* de Jean-Baptiste Duroselle, historiador de referência; *História da Moeda em Portugal* de Javier Sáez Salgado, uma perspectiva da história através da moeda cunhada em Portugal; *A carta de Pêro Vaz de Caminha* - Auto do achamento do Brasil, em quatro línguas; *100 Quadros Portugueses no século XX* de José Augusto França.

Destacava mais uns quantos livros fascinantes sobre o mar, aviões, automóveis, desporto, religião... Não resisto a mencionar a coleção de obras de Júlio Verne e de grandes clássicos da literatura.

A área forte desta doação é sem dúvida a História, com diferentes coleções de excelente qualidade.



Em nome da equipa da Biblioteca, um grande obrigado.

A Biblioteca
Escolar



Atividade de celebração do Halloween:

“Halloween Mad Hat Parade” 31 de Outubro de 2017

O grupo de docentes de Inglês organizou, como já é tradição na nossa escola, uma atividade de comemoração do Halloween. Este ano decorreu na semana que antecede o dia de Halloween uma exposição de chapéus no átrio do Bloco I, elaborados pelos alunos dos 2º e 3º ciclos, a qual culminou com um desfile no próprio dia. Os alunos votaram no seu preferido e elegeram os mais criativos. Os nossos parabéns aos alunos que elaboraram os chapéus mais votados e a todos os que participaram nesta atividade que trouxe mais uma vez uma dinâmica muito positiva à nossa escola.

1º LUGAR – Catarina Vieira e Maria Cruz do 9º B

2º LUGAR – Diogo Santos do 6º D

3º LUGAR – Alexandre Lourenço do 6º D

Rodrigo Nunes e Bernardo Santos do 8º A

A coordenadora do grupo de Inglês, Prof. Graça Branco

FOTOS DOS ALUNOS E DOCENTES DE INGLÊS



Visita de Estudo a Londres

O grupo de docentes de Inglês tem o prazer de informar a comunidade educativa que se encontra a organizar uma Visita de Estudo a Londres, a qual irá ter lugar de 6 a 10 de abril de 2018. Esta Visita de Estudo destina-se a alunos dos 9º, 10º e 11º anos de escolaridade. As docentes responsáveis pela organização e acompanhamento dos alunos são as docentes Rosette Ventura, Dina Lopes e Graça Branco.



DÍA DE LA HISPANIDAD



No dia 12 de outubro de 2017, os alunos do 3º ciclo da disciplina de Espanhol do Agrupamento de Escolas do Cadaval comemoraram o “Día de la Hispanidad”. Os alunos realizaram trabalhos práticos que consistiam na representação de aspetos culturais de Espanha e dos Países hispano-americanos. Os trabalhos estiveram expostos à entrada da escola, para que a comunidade escolar pudesse ter mais conhecimento sobre esta festividade.

O “Día de la Hispanidad” celebra-se a 12 de outubro porque foi nesta data, em 1492, que Cristóvão Colombo chegou à ilha Guarani, nas ilhas das Bahamas, junto com os navegadores da sua expedição (primeiro contacto entre Europa (Espanha) e América).

O dia 12 de outubro é feriado nacional em Espanha desde 1935.

As professoras de Espanhol consideram que houve muito trabalho e empenho dos alunos na realização desta atividade.

O Grupo de Espanhol

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Para comemorar o *Dia Mundial da Poupança*, 31 de outubro, os grupos de Economia e Contabilidade e de Educação Tecnológica/Secretariado, realizaram uma exposição de mealheiros elaborados pelos alunos do 8º ano, das turmas A, C e E, com recurso a materiais recicláveis, na disciplina de Educação Tecnológica.

A montagem da exposição esteve a cargo da turma do Curso Profissional de Comércio (12.1), no âmbito das disciplinas de Comunicar no Ponto de Venda e Comercializar e Vender.

A exposição, que esteve patente de 26 de outubro a 6 de novembro no átrio da escola sede, teve como principal objetivo a sensibilização da comunidade educativa para a importância da poupança.



Grupos disciplinares 430 e 530



«Dia Mundial da Música»

No âmbito da comemoração do «Dia Mundial da Música» (1 de outubro), foi realizada, entre os dias 2 e 6 de outubro, uma exposição com 23 imagens de instrumentos musicais tradicionais portugueses, provenientes das diversas regiões do país. Esta exposição teve como objetivo principal a divulgação de alguns exemplares do nosso património organológico tradicional, tão vasto e valioso que a todos deve orgulhar.

Paralelamente, foi realizado um concurso para identificação dos nomes dos instrumentos musicais expostos.

Participaram no concurso 43 alunos, maioritariamente

dos 5.º e 6.º anos. Os alunos que identificaram o maior número de nomes de instrumentos musicais foram premiados com bonés e/ou canetas do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

A próxima atividade a desenvolver pela disciplina de Educação Musical será a Festa de Natal, que irá decorrer na última semana de aulas do 1.º período.

Até lá... Saudações musicais para todos/as.

Grupo de Educação Musical



Notícia

Na segunda-feira, dia 30 de outubro, entre as 8:30 e as 10:20, na sala de aula de AVD (Atividades da Vida Diária), os alunos do grupo CEI A fizeram bolachinhas de limão.

Depois de estarem reunidas as condições de higiene, os alunos leram e trabalharam a receita trazida pela Professora Eliana. Organizaram os utensílios e os ingredientes necessários e, de seguida, concretizaram todas as etapas da receita, passo a passo. A cozedura das bolachinhas foi realizada no forno da UAEM.

Esta atividade teve por objetivo celebrar o “Pão por Deus” e cada um dos alunos ficou com um saco de bolachinhas, devidamente organizado e decorado pelo aluno Gonçalo Almeida (10ºB).



Receita:

Ingredientes:

500 g de farinha
200g de açúcar
200 g de manteiga derretida
2 ovos
Raspa de 1 limão

Utensílios:

Balança
Taça grande
Batedeira
Ralador
Espátula (ou “Salazar”)
Garfo
Papel vegetal

Bolachinhas de Manteiga e Limão

1. Ligar o forno a 180°.
2. Lavar muito bem as mãos.
3. Pesar todos os ingredientes na balança.
4. Colocar todos os ingredientes na taça.
5. Raspar só a parte amarela da casca do limão, com cuidado.
6. Ligar a batedeira na velocidade mínima e bater tudo até formar uma areia molhada.
7. Fazer bolinhas com as mãos e colocá-las num tabuleiro forrado com papel vegetal.
8. Esmagar um pouco com a ajuda de um garfo e polvilhar com açúcar branco.

SÃO MARTINHO

No dia 13 de novembro, os alunos do grupo CEI A e da UAEM fizeram um magusto na Unidade.

Depois de todos os cuidados de higiene, os alunos, com a ajuda das professoras Dina, Eliana e Isabel, da D. Cidalina e D. Maria João, cortaram as castanhas, lavaram-nas e colocaram-nas num tabuleiro, com sal, para levar ao forno durante meia hora.



Depois de assadas, as castanhas foram divididas por cartuchos feitos pelos alunos com papel de jornal.

Foi uma forma muito saborosa de celebrar o S. Martinho!

Grupo de educação especial e os alunos do Grupo CEI-A





Ilustração de Carolina Silva (5ºB)

Lenda da Figueira da Foz «O Mar, o Sol e a Pérola»

No início da criação do mundo, Deus enviou dois dos seus melhores ajudantes para acorrerem às primeiras necessidades do homem. Eram o Mar e o Sol. Para incentivá-los prometeu-lhes uma recompensa única retirada dos tesouros do Céu. Quem melhor fizesse o seu trabalho receberia uma pérola de valor desconhecido.

O Mar, quando achou que o seu trabalho estava perfeito, disse a Deus que se achava o vencedor pois era o fabricante de um valioso alimento, o peixe, e que dera o trabalho de pescador a muitos homens para que as mesas estivessem sempre bem servidas. Acrescentou ainda que de outros fizera marinheiros para que nas suas viagens partilhassem as graças do criador do mundo.

Por seu lado, o Sol defendia que o precioso tesouro devia ser para ele pois dava calor e luz e por sua ação permitia a produção de alimentos como o pão.

Deus achou que ambos eram importantes e devia premiá-los igualmente. Então retirou do baú dos tesouros do Céu uma linda pérola que era a Lua, colocou-a no espaço muito próximo da Terra e disse:

- Mar, aí tens a pérola para a abraçares em noites calmas, e tu, Sol, dá-lhe o teu calor e luz.

Os homens, agradecidos, criaram um lugar onde juntaram a beleza do Mar e do Sol dando-lhe o nome de Figueira da Foz.

Carolina Silva (5ºB)
Daniela Santos (5ºB)

Tradições das Nossas Gentes Criaturas Portuguesas - «O Homem do Saco»

O Homem do Saco é uma criatura conhecida por todo o país. Chamam-lhe Velho do Saco, Velho das Botas, Velho das Unhas, Velho do Cobertor, conforme a região.

Percorre estradas e ruas menos movimentadas de todo

o território nacional, com um saco às costas. É um homem velho, com ar de mendigo, e que rouba crianças transportando-as no seu saco.

Conta a tradição que quando as crianças se portam mal, os pais atam uma fita vermelha à perna da cama, como castigo, indicando assim ao Homem do Saco, a criança que deve levar.

Segundo ainda a mesma tradição, alguns homens do saco utilizariam as crianças para fazerem botões ou sabonetes.

- Cuidado, crianças! Lavem os dentes! Comam a sopa, legumes e fruta...

Portem-se bem...! Estudem...Ou o Homem do Saco...

Ana Nobre (6ºC)
Carolina Silva (5ºB)
Daniela Santos (5ºB)

Criaturas fantásticas

O Papão Velho

Quando a minha mãe tinha os seus 6 anos, a minha avó contava-lhe a história do Papão Velho quando ela não queria ir dormir.

A minha avó dizia à minha mãe que o Papão Velho era muito robusto, com uns enormes olhos vermelhos, grandes e afiados dentes, gordo e peludo. Este ser aparecia à noite em cima do telhado das casas dos meninos e das meninas teimosos que não queriam ir dormir. Punha-os dentro de uma saca e levava-as para longe dos seus pais e nunca mais ninguém os via.

A minha mãe conta que quando ia para a cama sem refilar a minha avó cantava-lhe a canção do Papão Velho, que era assim:

*Papão Velho
Sai de cima do telhado
Deixa a minha menina
Dormir um soninho
Descansado!*

Assim a minha mãe não ficava com medo, pois essa cantiga afastava-o!

Santiago Duarte
(5º A)



Proclamação da República



Exposição
Grupo 200 (2º Ciclo)

Biobibliografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Escritora portuguesa de origem dinamarquesa, nascida em 1919, é considerada uma das maiores poetisas portuguesas, tendo sido a primeira mulher a receber o prémio Camões.

Nasceu no Porto, filha de uma família importante, tirou o curso de filologia clássica na Universidade de Lisboa.

Participou em movimentos universitários cívicos e políticos.

A sua obra literária é muito vasta e diversificada, tendo-se dedicado sobretudo à poesia e às histórias infantis e juvenis, como *A Menina do Mar*, *A Fada Oriana*, *O Rapaz de Bronze* e *O Cavaleiro da Dinamarca*, obras abordadas e estudadas nos 2º e 3º ciclos na disciplina de Português. As suas temáticas preferidas são o mar, a natureza e a antiguidade clássica. As suas obras tornaram-se clássicos da literatura portuguesa.

Dedicou-se a todos os géneros literários e também ao trabalho de tradução. Recebeu inúmeras honrarias e prémios ao longo da sua vida, acabando por falecer no ano de 2004. Continua a ser uma das escritoras mais estudadas nas escolas em Portugal.



OFERTA FORMATIVA
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DO CADAVAL
CURSOS PROFISISONAIS:

Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes

Técnico de Restaurante / Bar

Técnico de Comércio / Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos—3º ano

EFA—Secundário—Tipo A

7ºA



FIGURAS DO NOSSO CONCELHO

Francisco Álvaro da Veiga Troçolo

Francisco Álvaro da Veiga Troçolo nasceu em Lisboa a 27 de novembro de 1914. Foi nesta cidade que, após os primeiros estudos, frequentou o Liceu Gil Vicente e, posteriormente, a Escola de Medicina Veterinária onde se viria a formar.



Colocado desde logo, como médico veterinário municipal no concelho do Cadaval, aí desempenharia funções até à reforma. No início foi-lhe difícil adaptar-se a um meio diferente do citadino. Começou por viver num quarto de uma pensão e deslocava-se a cavalo, de moto ou de carro, sendo essa tarefa difícil devido à inexistência de estradas.

Sempre se sentiu atraído pelo ensino. Iniciou essa atividade com aulas particulares.

No início da década de 60 eram muitas as dificuldades que impediam os jovens de estudarem no concelho sendo obrigados a ir para fora nomeadamente para o Bombaral. Daí fundar o Externato de Montejunto, do qual foi proprietário, diretor e professor. Deu aulas de eletricidade, Matemática e Física-Química. Abriu as portas do externato a alunos não moradores no Cadaval assegurando-lhes o transporte com uma carrinha.

O externato encerrou quando surgiu o ensino público já que este era gratuito, o que não acontecia com aquele.

Após a reforma continuou a dar consultas.

Faleceu no dia 10 de Março de 2004.

Foi homenageado por antigos alunos em Maio de 1991.

Daniela Santos, Nº 8, 5º B



100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

Algumas alunas do Secundário não quiseram deixar de assinalar os 100 anos da Revolução Russa, que teve início no dia 7 de novembro de 1917 (25 de outubro, segundo o calendário juliano).

Este acontecimento, para além de ter sido um dos mais importantes do século XX, continua a ter repercussões nos dias de hoje.

A História permite-nos recordar e (fazer) refletir!

Revolução Russa

Sabia que ...

A Revolução Russa, ocorrida em 1917, conseguiu derrubar um governo absolutista e autocrático, estabelecendo pela primeira vez o sistema de governo comunista, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas?

A "Revolução de Outubro" foi na verdade em novembro, porque as datas no calendário juliano, vigente na Rússia czarista, ficavam 13 dias "atrás" das do gregoriano?

A Revolução Russa teve como objetivo executar as propostas da ideologia comunista de Karl Marx e Friedrich Engels, reformulada por Lenine que a adaptou de acordo com as condições da Rússia?

A Rússia Soviética adotou legislação sobre os direitos das mulheres invulgarmente avançada para a época, mas com pouca duração?

O imperador Czar Nicolau II, que ocupou o trono durante 20 anos, e toda a sua família foram executados enquanto estavam encarcerados?

Um grande número de cidades russas mudaram de nome depois da Revolução de Outubro, e muitas voltaram ao nome original depois da queda do comunismo (como por exemplo, São Petersburgo)?

O corpo do líder revolucionário comunista, Lenine, foi embalsamado após a sua morte e é agora

uma das principais atrações que disputam atenção na Praça Vermelha, em Moscovo?

Estaline, depois da morte de Lenine, assumiu a liderança do país com poderes ditatoriais e expulsou do partido e do

exército todos os seus possíveis inimigos?

E que se estima que mais de 6 milhões de pessoas foram mortas durante o período estalinista?

Inês Santos, Laura Simões e

Maria Silvestre – 12.º B



Cuidar de quê, cuidar de quem

Durante muito tempo acreditei que a prioridade do ensino deveria ser investir nos alunos, e toda a minha formação e ação se pautava por essa máxima.

Atualmente tenho uma visão diferente, não sei se por ter mudado eu, se por terem mudado as circunstâncias... Hoje, olhando à minha volta e percebendo o estado da nação, tenho consciência de que a prioridade é outra.

É certo que o cerne e foco do sistema educativo são as crianças e jovens e a sua formação académica, pessoal e social. No entanto, não são os únicos em quem se deve investir.

O texto que escrevi na última revista do Agrupamento dava conta de uma inquietação e de um questionamento que marcaram uma fase fulcral na minha vida. Apesar do amor pela Educação e da visão geralmente positiva, foi o momento de pôr tudo em causa, e de tentar perceber se, independentemente do tamanho da alma, tudo valia, ou não, a pena.

As férias levaram-me à descoberta do sentido, ao renovar da força, ao reforçar da fé. E a algumas, e importantes, conclusões. Uma delas foi perceber que estava a fazer um investimento desequilibrado do meu capital energético e emocional, pondo de mais nas contas dos alunos e deixando a minha a descoberto.

Então percebi, através do “saber de experiência feito”, que a solução está na gestão equilibrada dos meus recursos. Percebi que não lhes posso dar mais a eles do que a mim; que não lhes posso dar o que eles não quiserem ou puderem receber; que não posso responsabilizar-me por ajudá-los a construir catedrais se eles só quiserem (ser) cabanas, mesmo que me custe muito ver o desperdício do potencial.

Percebi que preciso de gerir melhor o meu banco. Imaginemos que temos internamente um banco de energia vital que no início de cada dia recebe capital para ser utilizado. Imaginemos que começamos logo a investir em apoio, motivação, incentivo, entusiasmo... se cair em terreno fértil, cria interação, sinergia, resultados, mais energia, mais motivação... se cair em correntes contrárias, gera desperdício e desgaste... falta de sentido... É como usar do nosso tanque de combustível para encher os dos outros e eles, em vez de aproveitarem para encher o tanque, deitam fora... Ficam todos a perder, os que não quiseram receber o combustível e os que o deram sem ver dele aproveitamento ou retorno.

Então, qual é a solução? Dar com critério e com equilíbrio. Dar-lhes a eles mas dar-me também a mim. Cuidar deles mas também cuidar de mim. Conhecer que eu devo ser a minha prioridade, porque se eu não estiver bem eles também ficam a perder.

Comecei a ver a grande verdade do procedimento adotado nos aviões, quando se ensina os adultos a colocarem primeiro em si mesmos as máscaras de oxigénio em caso de necessidade. O altruísmo, o que todos à partida acharíamos humanamente e politicamente correto, era colocar primeiro a máscara na criança. Grande ilusão, grande erro. Se o adulto colocar a máscara na criança e entretanto cair para o lado, o que faz a criança? Acaba por não conseguir sobreviver sozinha... não lhe serve de nada a máscara, não tem os recursos, as competências, os conhecimentos para conseguir sobreviver. Então qual teria sido a melhor solução? O adulto ser prático e sensato e colocar a máscara em si mesmo primeiro, desse modo poderia estar em boa posição para cuidar da criança com força e equilíbrio e no seu melhor estado.

Então, sugestões para nós, adultos, educadores, preocupados com a formação e o bem-estar das nossas crianças e jovens? Por incrível e paradoxal que possa parecer, a melhor forma de os aju-

damos a eles é ajudarmo-nos a nós. Porque se nós não estivermos bem, eles também não vão estar. Porque ninguém consegue dar aquilo que não tem. Porque se dentro de nós não houver paz e harmonia e equilíbrio e bem-estar não conseguiremos criar isso com eles...

É certo que não somos o único pilar no meio deste sistema, mas somos um pilar muito importante. Um pilar periclitante pode pôr em causa toda a estrutura. Um pilar firme e forte e nas melhores condições pode não conseguir manter de pé todo o edifício, mas dá uma grande ajuda.

Então talvez esteja na hora de nos deixarmos de pruridos ético-filosófico-pedagógicos e começarmos a cuidar de nós para que o nosso bem-estar e firmeza contribuam para o bem-estar e a firmeza dos outros à nossa volta.

Não é egoísmo isto, como diziam as senhoras antigas, como queriam inculcar os padres, como se culpabilizavam os pais zelosos de cumprir bem a sua função. É, pelo contrário, altruísmo. Se eu não estiver bem, não sou de ajuda para ninguém. Precisamos de rever os nossos conceitos. E de agir de forma mais lógica e consciente.

Habitúamo-nos socialmente a encarar os adultos (pais, professores e outros agentes educativos) como os cuidadores de serviço, como aqueles que têm a maturidade, a capacidade e a responsabilidade de cuidar dos mais novos. E assim é, na verdade. Mas não é a verdade toda.

Costumamos ter dos cuidadores uma imagem de seres absolutamente estruturados, equilibrados, fortes e munidos de todas as ferramentas de apoio e de energia inesgotável. E assim é em muitas ocasiões, mas não em todas.

Consideramos que um bom cuidador põe os interesses e as necessidades dos mais novos acima e à frente dos seus, e assim deve ser em muitos momentos, mas não sempre.

A verdade é que os adultos também têm fragilidades, também têm necessidades, também se cansam,

também se desequilibram e também eles precisam de ser cuidados. Também eles se desiludem, se frustram, se confrontam com realidades com as quais não sabem lidar... têm dúvidas e se sentem impotentes perante algumas situações.

Tentarmos ignorar esta realidade é enterrar a cabeça na areia, na esperança e à espera de que tudo corra bem. Pouco provável. É mais certo que tudo piore.

Então, a saúde emocional dos educadores talvez devesse merecer-nos mais atenção. Não só em termos individuais como coletivos.

Pais e professores precisavam, talvez, de (saber) cuidar melhor de si mesmos, para poderem não só estar bem como dar as melhores condições de formação e crescimento aos mais jovens, dando boas bases e bons exemplos.

Ministérios e escolas precisavam, talvez, de cuidar melhor dos seus professores, para que estes possam melhor contribuir para o cuidar dos alunos.

E cada um de nós precisaria, talvez, de encontrar mecanismos para colaborar com o bem-estar do(s) colega(s) do lado... num amparo coletivo que até pode às vezes passar por coisas tão pequenas mas que têm impactos tão grandes.

Então, cuidar de quem? Dos adultos, em primeira instância. Para que os mais novos possam ser cuidados da melhor forma.

E cuidar de quê? Cuidar da nossa saúde emocional, do nosso equilíbrio energético, dos nossos níveis de bem-estar e de alegria.

Porque o futuro depende dos jovens... mas o presente depende dos adultos que cuidam deles.

Olga Correia



Vantagens e desvantagens dos avanços tecnológicos

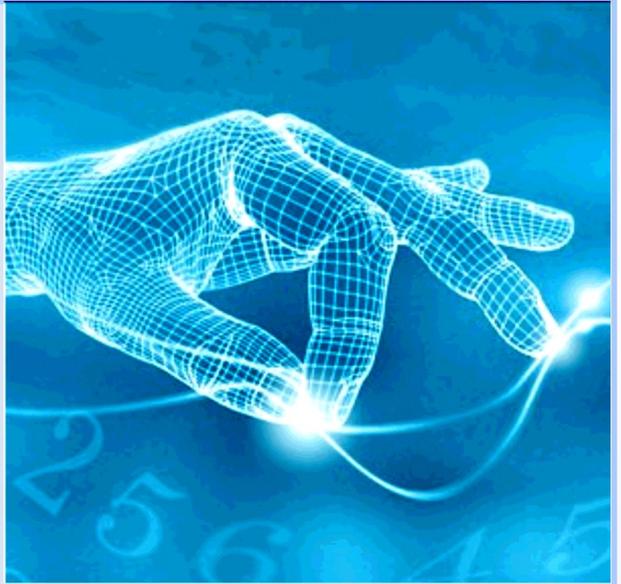
Hoje em dia, observamos um rápido desenvolvimento da tecnologia, que cada vez mais faz parte das nossas vidas. Contudo, o avanço tecnológico vem acompanhado de vantagens, mas também de desvantagens.

A nível da medicina, a tecnologia proporcionou, entre outros, um conhecimento mais profundo do corpo humano e das suas doenças, o que motivou a descoberta das respetivas curas. Outros aspetos positivos do avanço tecnológico verificaram-se no âmbito da internet e da produção industrial. A criação da internet permitiu-nos comunicação e propagação de informação quase instantânea. O desenvolvimento nas indústrias fez com que a produção se tornasse mais rápida e maior e, conseqüentemente, forneceu produtos de menor preço e maior qualidade.

Do lado oposto da balança, temos os aspetos negativos do progresso da tecnologia e os problemas ambientais têm sido destaque. O aquecimento global resultante da libertação excessiva de gases que intensificam o efeito de estufa, a poluição das águas devido aos lixos industriais e o desflorestamento como efeito da industrialização e da urbanização fazem parte deste problema. Associadas à internet, existem os vícios em jogos online, redes sociais e o cyberbullying.

Na minha opinião, a tecnologia já dominou a sociedade atual e até as relações pessoais mudaram. Devemos então dar às novas descobertas um uso moderado e consciente.

Daniela Delgado - 10ªA



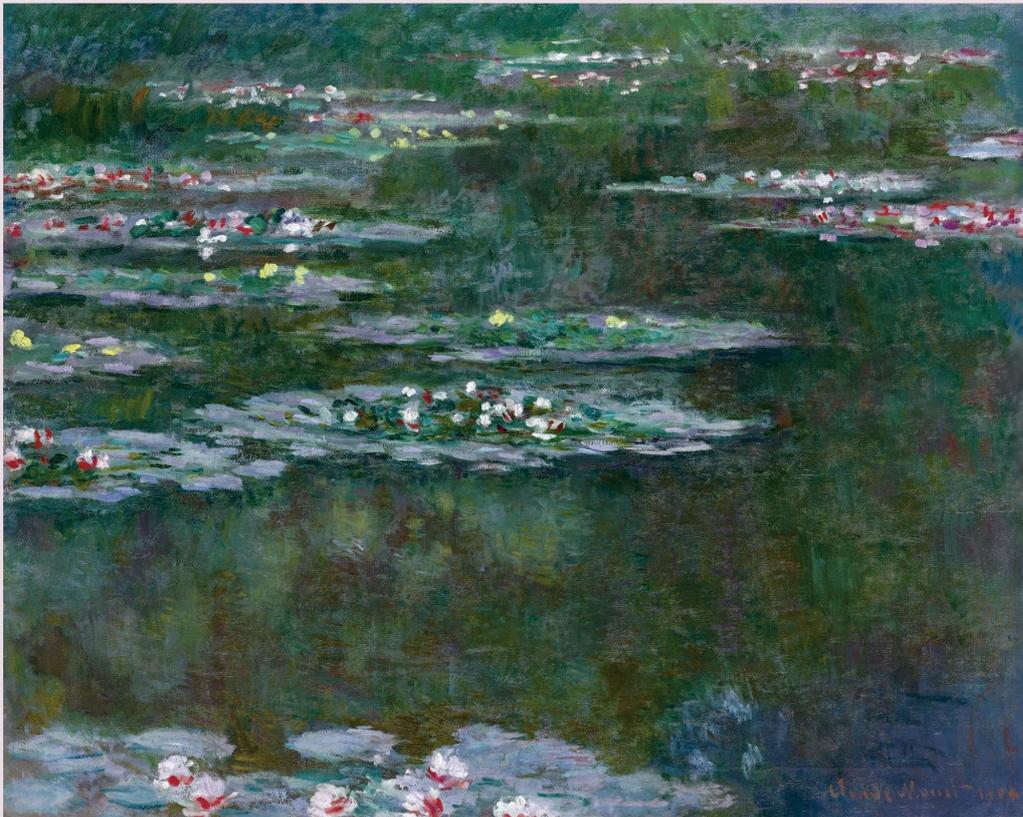
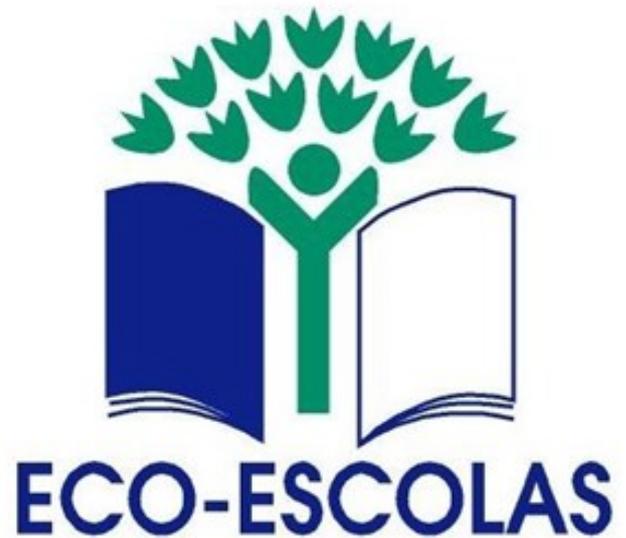


A vossa colaboração é importante e o Planeta agradece. Contamos convosco!

Farmácias associadas: Todas as farmácias do Concelho (Farmácia Luso, Farmácia Figueiros, Farmácia Central, Farmácia da Misericórdia e Farmácia Montejunto) e outras 11 cuja listagem pode ser consultada em

<http://www.missaoambiente.pt/participantes>.

O Agrupamento de Escolas do Cadaval aderiu ao projeto de carácter pedagógico e ambiental “Missão Ambiente” com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância do correto encaminhamento a dar às embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Ao participar, o Agrupamento habilita-se a ganhar prémios mas, para tal, necessita da colaboração de todos: alunos, familiares e amigos. O que podem fazer? Muito simples: resíduos de medicamentos que estão fora de uso ou de prazo deverão ser entregues, **pelos adultos**, nas farmácias associadas, **de 27 de novembro até 6 de abril**.



Nenúfares, 1904
Claude Monet



Terminada a obra de remodelação com construção de jardim de infância

Escola Básica do Painho inaugura dia 13 de janeiro

Inaugura no próximo dia 13 de janeiro, pelas 15h30m, a recém-remodelada Escola Básica de 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Painho. As aulas arrancam, no requalificado espaço, dia 3 de janeiro para um total de 53 crianças.

A remodelação e ampliação da antiga escola primária teve como meta a sua adequação às exigências contemporâneas de um edifício escolar, bem como a junção, àquele complexo escolar, do jardim-de-infância, que atualmente se encontra em instalações da sede da União de Freguesias de Painho e Figueiros.

Sendo o edifício existente uma referência em termos de arquitetura escolar (escola do Plano Centenários), o projeto de arquitetura, elaborado pelos serviços técnicos municipais, optou por intervir nele o menos possível.

Espera o Município, agora, que toda a comunidade educativa do renovado equipamento de ensino, e em particular as crianças, possam desfrutar de condições pedagógicas e físicas que proporcionem um ensino de qualidade e potenciem o sucesso escolar.



Município do Cadaval

“AMAMOS A NOSSA TERRA

CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO”

Caixa Agrícola do Cadaval



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.